

Seminários temáticos da pós-graduação: participação, associativismo e confronto político

2º semestre 2026

Professora Rebecca Abers

Rebecca.abers@gmail.com

Horário das aulas: Quinta feira, 14:00 – 17:50

Atendimento: marcar por email

Programa preliminar (sujeito a modificações)

*nota para candidatos a aluno especial

Por favor mande um e-mail para a professora antes do processo seletivo, com uma explicação do seu interesse.

Apresentação

Como atores coletivos se organizam para defender causas contenciosas na vida política? Esta disciplina explorará aspectos diferentes desta questão por meio de diversas perspectivas. Serão explorados a) conceitos centrais da literatura sobre o confronto político (movimentos sociais, ativismo, protestos, ativismo digital); conceitos centrais na compreensão de processos de mobilização (oportunidades políticas, enquadramentos, emoções, identidades coletivas); e outros debates atuais (ativismo da direita; repressão e controle de protestos). O objetivo é oferecer a(o) aluna(o) a oportunidade de conhecer os principais conceitos da literatura sobre confronto político, bem como conhecer diferentes perspectivas e visões sobre como se pode compreender este tema.

A disciplina será realizada em parceria com o INCT Participa (<https://inctparticipa.org>), instituto de pesquisa composto por uma rede de 15 núcleos de pesquisa brasileiros dedicados ao estudo da participação, do associativismo e dos movimentos sociais. Desde 2025, o Instituto realiza uma disciplina colaborativa em nível de pós-graduação, que reúne os PPGs associados aos núcleos membros em formato híbrido, sobre um dos eixos centrais do instituto. Em uma série de oito aulas, professores vinculados a diferentes instituições ministram aulas para um público em rede, presencial em cada instituição e conectado remotamente. Neste 2º semestre de 2026, o tema da disciplina é **confronto político**.

Esta disciplina será parcialmente realizada por meio desta colaboração e parcialmente por aulas tradicionais ministradas pela professora responsável. Todas as aulas serão presenciais, mas as aulas colaborativas ocorrerão em rede com as outras turmas participantes.

Dinâmica das aulas

As aulas ligadas à disciplina colaborativa terão uma dinâmica mista, iniciadas por palestras em rede (a cada aula, um(a) professor(a) diferente será responsável por esta palestra inicial), seguidas por debates presenciais descentralizados em cada turma sobre as leituras e a palestra. No final da aula, as turmas enviarão perguntas à(ao) palestrante do dia para uma sessão final de debate. *Nota: Apesar de as palestras serem realizadas de maneira on-line, a presença em sala de aula é obrigatória, para que o debate presencial possa ocorrer de maneira adequada.*

As outras aulas seguirão uma dinâmica plenamente presencial de debate. Estas aulas começarão com uma "rodada" em que cada aluna(o) deverá apresentar, em 2 ou 3 minutos, um comentário sobre as leituras e suas perguntas e dúvidas. Após este debate inicial, haverá uma palestra sobre o tema pela professora, finalizada por debate.

Acesso às leituras

Para acessar as leituras, escreva um e-mail à professora para ser incluída(o) no drive da disciplina.

Avaliação

A avaliação na disciplina gira em torno da elaboração de um artigo científico sobre algum tema relacionado aos temas discutidos na disciplina. O trabalho não deverá exceder 7000 palavras, e será "entregue" em quatro etapas.

1. Até 30 de setembro: apresentação, em uma página, de proposta inicial para o artigo, indicando tema, questão de pesquisa, e indicação inicial de dados empíricos e literatura a ser utilizada. *Nota: A não apresentação da proposta inicial na data indicada implicará reprovação na disciplina. No entanto, a proposta poderá ser posteriormente modificada em comum acordo com a professora. (Sem pontuação)*
2. Até 4 de novembro: entrega de um trabalho parcial de 1500 a 2000 palavras, que pode consistir de um resumo do artigo ou de uma seção inicial dele. **(30% da nota)**
3. 19 de novembro: apresentação em sala de aula, de no máximo 10 minutos, do trabalho. **(Sem pontuação)**
4. Até 3 de dezembro: entrega do trabalho final, máximo 7000 palavras. **(70% da nota)**

Cronograma

13 ago	1. Introdução à disciplina (Profa. Rebecca)
20 ago	2. Linhas de pensamento da literatura sobre movimentos sociais e confronto político (Profa. Rebecca)
27 ago	3. (Disciplina Colaborativa Aula 1) Movimentos Sociais e Confronto Político (Prof. Marcelo Kunrath Silva)
3 set	4. (Disciplina Colaborativa Aula 2) O Conceito de Ativismo (Profa. Rebecca)

10 set	5. (Disciplina Colaborativa Aula 3) Protestos, repertórios e performances no confronto político (Profa. Euzeneia Carlos)
17 set	6. (Disciplina Colaborativa Aula 4) Mobilizações de direita e conservadores (Prof. José Szwako)
24 set	7. (Disciplina Colaborativa Aula 5) Confronto político digital (Prof. Marcelo Burgos)
30 setembro	Entrega da proposta de trabalho final (por e-mail.)
1 out	8. Contextos e oportunidades política (Profa. Rebecca) Debate sobre as propostas iniciais
8 out	Anpocs – Não haverá aula
15 out	9. (Disciplina Colaborativa Aula 6) Narrativas tributárias de movimentos sociais: novas camadas do confronto político no Brasil (Profa. Monika Dowbor)
22 out	10. (Disciplina Colaborativa Aula 7) Controle e repressão da ação coletiva: avanços e desafios teórico-metodológicos (Prof. Eduardo Fernandes)
29 out	11. (Disciplina Colaborativa Aula 8) Metodologias de estudo da ação coletiva
4 nov	Entrega do trabalho parcial (por e-mail)
5 nov	12. Enquadramentos interpretativos (Profa. Rebecca) Debate sobre os trabalhos resumidos/parciais
12 nov	13. Identidades e emoções (Profa. Rebecca)
19 nov	14. Apresentações de trabalhos finais (Alunas e alunos)
3 dez	15. Entrega do trabalho final (por e-mail) e encerramento

Leituras obrigatórias e complementares

1. 13 de agosto. Introdução à disciplina

Apresentação do programa da disciplina.

2. 20 de agosto: Linhas de pensamento na literatura sobre movimentos sociais

Leituras obrigatórias

ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 76, p. 49–86, 2009.

ABERS, Rebecca N.; VON BÜLOW, Marisa. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade? **Sociologias**, v. 13, n. 28, p. 52–84, 2011.

Leituras complementares

GOIRAND, Camille. Movimentos sociais na América Latina: elementos para uma abordagem comparada. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 22, p. 323–354, 2009.

ALEXANDER, Jeffrey C. Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 13, p. 5–31, 1998

ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. Introdução: O Cultural e o Político nos Movimentos Sociais Latino-Americanos. *In*: ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (Orgs.). **Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos: Novas Leituras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, p. 15–60.

CARDOSO, Ruth. Movimentos sociais na América latina. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 1, n. 3, p. 27–37, 1987.

3. 27 de agosto -- Disciplina Colaborativa Aula 1. Movimentos Sociais e Confronto Político (Prof. Marcelo Kunrath Silva e Prof. Matheus Mazzilli Pereira, UFRGS)

O debate, as definições e as dimensões dos conceitos de “movimentos sociais” e de “confronto político”. Movimentos sociais como uma forma específica de ação coletiva em confrontos políticos. A ampliação da agenda de pesquisa com e para além dos movimentos sociais a partir da abordagem da *contentious politics*.

Leitura obrigatória:

SILVA, Marcelo K.; PEREIRA, Matheus M. Movimentos Sociais. *In*: ALMEIDA, Carla; SERAFIM, Lizandra; MENDONÇA, Ricardo (orgs.). **Participação política: conceitos fundamentais e trajetórias dos estudos no Brasil**. Porto Alegre: Zouk, no prelo.

Leituras complementares:

TILLY, Charles; TARROW, Sidney. **Contentious Politics**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2015 (Introduction).

SILVA, Marcelo K.; PEREIRA, Matheus M. Movimentos e contramovimentos sociais: o caráter relacional da conflitualidade social. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 8, n. 20, p.26-49, 2020.

4. 3 de setembro -- Disciplina Colaborativa Aula 2. Conceito de Ativismo (Prof.^a Rebecca Abers, UnB)

O que distingue o ativismo de outras formas de ação política? Quais as fronteiras entre os conceitos de ativismo e de movimento social? Como debates sobre ativismo institucional, ativismo digital, e ativismo de direita testam pressupostos sobre o conceito de ativismo?

Leitura obrigatória:

ABERS, Rebecca Neaera. Ativismo. *In*: ALMEIDA, Carla; SERAFIM, Lizandra; MENDONÇA, Ricardo (orgs.). **Participação política**: conceitos fundamentais e trajetórias dos estudos no Brasil. Porto Alegre: Zouk, no prelo.

Leituras complementares:

BOBEL, Chris. "I'm Not an Activist, Though I've Done a Lot of It: Doing Activism, Being Activist and the "Perfect Standard" in a Contemporary Movement. **Social Movement Studies**, v. 6, n. 2, p. 147–59, 2007. DOI: 10.1080/14742830701497277.

BÜLOW, Marisa, GOBBI, Dannel; DIAS, Tayrine. O Conceito de Ativismo Digital: uma agenda para além das fronteiras entre sistema político e sociedade civil". *In*: ALMEIDA, Debora Cristina Rezende; LAVALLE, Adrián Gurza; SILVA, Marcelo Kunrath; TATAGIBA, Luciana (orgs.). **Participação e Ativismos**: Entre Retrocessos e Resistências. Porto Alegre: Zouk, 2022.

MARTIN, Deborah G.; HANSON, Susan; FONTAINE, Danielle. What counts as activism? The role of individuals in creating change. **Women's Studies Quarterly**, v. 35, n. 3/4, p. 78–94, 2007.

SÉGUIN, Chantal, PELLETIER, Luc G.; HUNSLEY, John. Toward a Model of Environmental Activism. **Environment and Behavior**, v. 30, n. 5, p. 628–52, 1998. DOI: 10.1177/001391659803000503.

5. 10 de setembro -- Disciplina Colaborativa Aula 3. Protestos, repertórios e performances no confronto político (Prof.^a Euzeneia Carlos, UFES)

Este tópico busca apresentar as abordagens teórico-metodológicas para o estudo dos protestos na perspectiva do confronto político. A aula buscará introduzir os alunos no debate dos principais conceitos para análise de eventos de protestos como repertório de ação coletiva, táticas e performances. A aula mesclará as abordagens com estudo de casos, de modo que os alunos possam correlacionar o debate teórico com sua aplicação em pesquisas empíricas.

Leitura obrigatória:

TILLY, Charles. **Contentious performances**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 1-30.

Leituras complementares:

JASPER, James M. Tastes in Tactics. *In*: JASPER, James M. **The art of moral protest**: culture, biography, and creativity in social movements. Chicago: The University of Chicago Press, 2007, p. 229-250.

KOOPMANS, Ruud; RUCHT, Dieter. Protest event analysis. *In*: KLANDERMANS, Bert; STAGGENBORG, Suzanne (orgs.). **Methods of social movements research**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002, p. 231-259.

6. 17 de setembro -- Disciplina Colaborativa Aula 4. Mobilizações de direita e conservadores (Prof. José Szwako)

Leitura obrigatória

Rossi, F. & Szwako, J. (2026) “A construção das direitas na Argentina e no Brasil: esboço de comparação”. *in*. Szwako & Rossi (orgs.) **Direitas/Derechas: Brasil & Argentina**. Porto Alegre: Zouk.

Leituras complementares

Tatagiba, L. e Carvalho, P. (2026) “Os protestos e a radicalização das direitas no Brasil, sob o Bolsonaro” *in*. J. Szwako & F. Rossi (orgs.) **Direitas/Derechas: Brasil & Argentina**. Porto Alegre: Zouk.

7. 24 de setembro -- Disciplina Colaborativa Aula 5. Confronto político digital (Prof. Marcelo Burgos Santos, UFPB)

O tópico apresenta o debate e conceitos teóricos sobre o confronto político mediado por tecnologias digitais. Para isso discute textos e artigos sobre processos de ativismo, mobilização e ação coletiva que ocorrem no espaço digital e resultam em procedimentos de desinformação, *fake news*, câmaras de eco, algoritmos que ampliam o conflito político, entre outros desdobramentos. Essa modalidade de conflito político tem se tornado mais presente no mundo ocidental, a partir de 2011, com as mudanças das redes sociais e o amplo avanço das plataformas digitais na vida social e política que ajudam a moldar novas formas de identidade coletiva.

Leitura obrigatória:

MILAN, Stefania. From Social Movements to Cloud Protesting: the Evolution of Collective Identity. **Information, Communication & Society**, v. 18, n. 8, p. 887–900, 2015. DOI: 10.1080/1369118X.2015.1043135.

Leituras complementares:

BENNETT, W. Lance; SEGERBERG, Alexandra. The Logic of Connective Action: The Personalization of Contentious Politics. **Information, Communication & Society**, v. 15, n. 5, p. 739-768, 2012. DOI: 10.1080/1369118X.2012.670661.

PENTEADO, Claudio L. C; PEREIRA, Marcus Abílio; CERVI, Emerson U.; ALMEIDA, Helga N.; ROCHA, Bruno A.; CHAVES, Julia M. S. Embates Discursivos, Atores Envolvidos e Polarização no Twitter: a Demissão do Ministro da Educação Abraham Weintraub do governo Bolsonaro. **Opinião Pública**, v. 29, n. 3, p. 691-723, 2023. DOI: 10.1590/1807-01912023293691.

8. 1 de outubro: O debate sobre contextos e oportunidades políticas (Professora Rebecca)

Leituras obrigatórias

TARROW, Sidney, 2009[1998], “Capítulo 5: Oportunidades e Restrições Políticas” **O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político**, Petrópolis, Editora Vozes, páginas 99-121.

GOODWIN, Jeff; JASPER, James. 1999. “Caught in a Winding, Snarling Vine: The Structural Bias of Political Process Theory”, **Sociological Forum**, vol. 14, nº 1, 27-54.

Leituras complementares

KITSCHOLT, H. P. Political opportunity structures and political protest: Anti-nuclear movements in four democracies. **British Journal of Political Science**, v. 16, n. 1, p. 57–85, 1986.

TILLY, Charles. **From Mobilization to Revolution**. Reading MA,: Addison-Wesley Pub. Co., 1978, Capítulo 4 (páginas 98-142)

AMENTA, E.; HALFMANN, D. Opportunity Knocks: The Trouble with Political Opportunity and What You Can Do about It. Em: GOODWIN, J.; JASPER, J. (Eds.). **Contention in Context: Political Opportunities and the Emergence of Protest**. Stanford: Stanford University Press, 2012. p. 227–239.

ALMEIDA, Paul. The Role of Threat in Collective Action. In: SNOW, David A; SOULE, Sarah A.; KRIESI, Hanspeter; *et al* (Orgs.). **The Wiley Blackwell Companion to Social Movements**. 2. ed. Oxford: John Wiley & Sons Ltd, 2019, p. 43–62.

8 de outubro. ANPOCS – não haverá aula

9. 15 de outubro -- Disciplina Colaborativa Aula 6. Narrativas tributárias de movimentos sociais: novas camadas do confronto político no Brasil (Prof.^a Monika Dowbor, UFRGS)

Essa aula tem como propósito apresentar um conjunto de narrativas produzidas pelos movimentos sociais progressistas que envolvem a questão tributária. Se o nexo entre movimentos e impostos é ainda raramente trabalhado na literatura, o sistema tributário também é uma temática reservada, na maior parte das vezes, às áreas de economia e direito. No entanto, recentemente, passou a ser objeto de pesquisas de cientistas sociais, enquadrado como fator de reprodução de desigualdades, elemento de conflitos sociais ou na chave da resignificação do papel de tributos nas relações sociais. Com base nessas perspectivas, a aula partirá da sintética descrição da atuação de movimentos sociais na elaboração de políticas públicas e da contextualização do sistema tributário no Brasil, com foco no seu caráter regressivo e limitador para a expansão das políticas sociais. Em seguida, apresentará as narrativas tributárias de alguns movimentos, buscando iluminar como são construídos os argumentos em torno dessa temática em sequências de eventos que entrelaçam passado, presente e futuro imaginado.

Leitura obrigatória:

FANDIÑO, Pedro; KERSTENETZKY, Célia Lessa. O paradoxo constitucional brasileiro: direitos sociais sob tributação regressiva. **Revista de Economia Política**, v. 39, n. 2, p. 306-327, 2019. DOI: 10.1590/0101-31572019-2914.

10. 22 de outubro -- Disciplina Colaborativa Aula 7. Controle e repressão da ação coletiva: avanços e desafios teórico-metodológicos (Prof. Eduardo Georjão Fernandes, UnB)

A aula busca compreender como a literatura do confronto político, tanto internacional quanto nacional, tem enfrentado os desafios teórico-metodológicos envolvidos no estudo do controle e da repressão da ação coletiva. Parte-se de um esforço de delimitação conceitual, examinando as diferentes definições de controle e repressão, para então avançar sobre a diversidade de formas que a repressão política pode assumir. Na sequência, o foco recai sobre a seletividade das práticas policiais no controle de protestos, explorando como certos grupos e repertórios são diferencialmente reprimidos. A aula também aborda as relações dinâmicas entre repressão, mobilização e desmobilização, destacando como esses processos se influenciam mutuamente no curso dos ciclos de protesto. A seguir, são discutidos os principais achados da literatura nacional, com ênfase nas análises sobre policiamento de protestos e nos processos de criminalização do ativismo. Por fim, debatem-se os caminhos e desafios metodológicos que marcam esse subcampo.

Leitura obrigatória:

EARL, Jennifer. Political Repression: Iron Fists, Velvet Gloves, and Diffuse Control. **Annual Review of Sociology**, v. 37, p. 261-284, 2011. DOI: 10.1146/annurev.soc.012809.102609.

Leituras complementares:

ALMEIDA, Frederico de. “Vândalos”, “Trabalhadores” e “Cidadãos”: Sujeição Criminal e Legitimidade Política na Criminalização dos Protestos de Junho de 2013. **Dados**, v. 36, n. 4, p. 1-35, 2020. DOI: 10.1590/dados.2020.63.4.218

FERNANDES, Eduardo Georjão. O repertório da ação policial: contribuições da literatura sobre policiamento a protestos para o estudo da repressão política no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 8, n. 20, p. 102-127, 2020. DOI: 10.20336/rbs.742.

FERNANDES, Eduardo Georjão; SILVA, Marcelo Kunrath. Controlando o Protesto: Repertório, Estratégias e Aprendizagem no Policiamento do Ciclo de Protestos de 2013-2014. **Dados**, v. 67, n. 4, e20220006, 2024. DOI: 10.1590/dados.2024.68.1.334.

MACHADO, Marta; MACIEL, Débora; SOUZA, Rafael de. Intertwining Public Security Policy and Protest Control in Brazil: Sports Mega-events and International Diffusion of Repression. **Latin American Law Review**, n. 7, p. 81-100, 2021. DOI: 10.29263/lar07.2021.06.

11. 29 de outubro -- Disciplina Colaborativa Aula 8. Metodologias de estudo da ação coletiva (coletivo de professores)

Os desafios metodológicos para o campo de estudos de movimentos sociais no Brasil. Abordagens metodológicas para o estudo do confronto político que contribuem para a superação de vieses comumente presentes em pesquisas na área.

Leitura obrigatória:

PEREIRA, Matheus M.; DOWBOR, José; DOWBOR, Monika. Desafios Metodológicos nos Estudos de Movimentos Sociais: uma revisão de trabalhos apresentados em eventos científicos (2011-2020). **Política & Sociedade**, v. 22, n. 53, p.127-149, 2023. DOI: 10.5007/2175-7984.2023.e85503.

Leituras complementares:

COX, Laurence; SZOLUCHA, Anna; LOZANO, Alberto A.; CHATTOPADHYAY, Sutapa (orgs.). **Handbook of Research Methods and Applications for Social Movements**. Cheltenham: Edward Elgar, 2024.

DELLA PORTA, Donatella (org.). **Methodological Practices in Social Movement Research**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

KLANDERMANS, Bert; STAGGENBORG, Suzanne (orgs). **Methods of Social Movement Research**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002.

SZWAKO, José; DOWBOR, Monika; PEREIRA, Matheus M. (orgs.). **Métodos em Movimento**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.

12. 5 de novembro. O debate sobre enquadramentos interpretativos na mobilização contenciosa (Profa. Rebecca)

Leituras obrigatórias

SNOW, D. A.; BENFORD, R. D. Ideology, Frame Resonance, and Participant Mobilization. **International Social Movement Research**, v. 1, n. 1, p. 197–217, 1988.

TARROW, Sidney, 2009[1998], “Interpretando o confronto” *O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político*, Petrópolis, Editora Vozes, Capítulo 7, 139-158.

SILVA, Marcelo Kunrath; COTANDA, Fernando Coutinho; PEREIRA, Matheus Mazzilli. Interpretação e ação coletiva: o “enquadramento interpretativo” no estudo de movimentos sociais. **Revista de sociologia e política**, v. 25, n. 61, p. 143–164, 2017.

Leituras complementares

GAMSON, W. A. Constructing Social Protest. Em: JOHNSTON, H.; KLANDERMANS, B. (Eds.). **Social Movements and Culture**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1995. p. 85–106.

NOAKES, J. A.; JOHNSTON, H. Frames of Protest: a Road Map to a Perspective. Em: JOHNSTON, H.; NOAKES, J. A. (Eds.). **Frames of Protest: Social Movements and the Framing Perspective**. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2005. p. 1–32.

GAMSON, W. A. **Talking Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

DIAS, Tayrine; VON BÜLOW, Marisa; GOBBI, Danniell. Populist framing mechanisms and the rise of right-wing activism in Brazil. **Latin American Politics and Society**, v. 63, n. 3, p. 69–92, 2021.

OLIVER, Pamela; JOHNSTON, Hank. What a good idea! Ideologies and frames in social movement research. **Mobilization: An International Quarterly**, v. 5, n. 1, p. 37–54, 2000.

SNOW, David A; VLIEGENTHART, Rens; KETELAARS, Pauline. The Framing Perspective on Social Movements: Its Conceptual Roots and Architecture. *In*: SNOW, David A;

SOULE, Sarah A.; KRIESI, Hanspeter; *et al* (Orgs.). **The Wiley Blackwell Companion to Social Movements**. 2. ed. Oxford: John Wiley & Sons Ltd, 2019, p. 392–410.

13. 12 de novembro. Identidades e emoções na mobilização contenciosa (Profa. Rebecca)

Leituras obrigatórias

MELUCCI, Alberto. 1996. “The Process of Collective Identity”. **Challenging Codes: Collective Action in the Information Age**. Cambridge University Press, 68-86

GOODWIN, Jeff; JASPER, James M.; POLLETTA, Francesca. Introduction: Why Emotions Matter. *In*: GOODWIN, Jeff; JASPER, James M.; POLLETTA, Francesca (Orgs.). **Passionate politics: Emotions and social movements**. Chicago: University of Chicago Press, 2009, p. 1–26.

Leituras complementares

POLLETTA, Francesca; JASPER, James 2001. "Collective Identity and Social Movements." **Annual Review of Sociology** 27:283-305

DELLA PORTA, Donatella; DIANO, Mario, “Collective Action and Identity”, *IN* **Social Movements: An Introduction**, Oxford, Blackwell, 89-113.

GAMSON, William A. 1991. “Commitment and Agency in Social Movements.” *In* **Sociological Forum**, 6:27–50. Springer.

SCHROCK, D.; HOLDEN, D.; REID, L. Creating Emotional Resonance: Interpersonal Emotion Work and Motivational Framing in a Transgender Community. **Social Problems**, v. 51, n. 1, p. 61–81, fev. 2004.

PEARLMAN, Wendy. Emotions and the Microfoundations of the Arab Uprisings. **Perspectives on Politics**, p. 387–409, 2013.

14. 19 de novembro : apresentação dos trabalhos finais

15. 3 de dezembro. Entrega do trabalho final e encerramento